

Governo tem superávit de R\$ 10,9 bi em quatro meses

Déficit de R\$ 420 milhões acumulado na conta-petróleo reforça expectativas de que haverá aumento dos combustíveis

Da Agência Folha

Com o superávit primário de R\$ 3,89 bilhões registrado em abril, o governo federal acumulou um saldo de R\$ 10,96 bilhões no ano. O superávit primário é o valor que o governo economiza para o pagamento de juros da dívida pública. O volume corresponde a 2,94% do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto das riquezas produzidas no país), um resultado 0,1 ponto percentual inferior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando atingiu 3,04% do PIB.

Apesar da pequena queda, o secretário do Tesouro, Fábio Barbosa, afirmou ontem que o governo vai cumprir as metas fiscais acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI). No ano, o objetivo do governo federal é obter um superávit primário de 2,65% do PIB. De janeiro a abril, a arrecadação foi de R\$ 74,84 bilhões, o que correspondeu a 20,1% do PIB, menor do que os 21,5% do PIB arrecadados

no mesmo período do ano passado. Barbosa afirmou que a queda das receitas em relação ao PIB pode ser explicada pelo fato de 1999 ter apresentado uma arrecadação atípica. Naquele ano houve desistências de ações judiciais por parte de devedores da União e o governo passou a tributar aplicações financeiras asseguradas contra oscilações no câmbio (*hedge*). Os dois fatores foram responsáveis por receitas adicionais de R\$ 3,4 bilhões.

Nos primeiros quatro meses do ano, as despesas do Tesouro, excluindo o pagamento com benefícios previdenciários, também caíram, ainda que menos do que as receitas. Os gastos foram de R\$ 31,456 bilhões, o que correspondeu a 8,4% do PIB. No

mesmo período de 1999, as despesas corresponderam a 9% do PIB. A queda pode ser atribuída principalmente à redução de 0,5 ponto percentual registrada nas despesas de custeio e de capital. De janeiro a abril, o déficit acumulado da Previdência também apresentou melhoras em relação ao mesmo período de 1999, tendo caído de R\$ 2,7 bilhões para R\$ 2,4 bilhões.

Segundo o secretário do Tesouro, de janeiro a abril ano a conta-petróleo acumulou um déficit de R\$ 420 milhões. Os números reforçam as expectativas de que o governo anunciará novos reajustes de combustível no começo de julho. A conta-petróleo é

formada pela diferença entre os preços dos combustíveis vendidos no país e o preço de remuneração da Petrobras, corrigido mensalmente de acordo com variações nos preços externos e no câmbio. Quanto maiores os aumentos no mercado externo sem reajuste equivalente no país, me-

nor é o saldo da conta-petróleo. Na prática, essa conta permite ao governo subsidiar parte do custo de importação do petróleo. Neste ano, o governo esperava obter um superávit de R\$ 3,5 bilhões na conta, o que ajudaria o país a cumprir as metas fiscais negociadas com o FMI. Mas aumentos sucessivos na cotação do petróleo no mercado internacional frustraram as expectativas de arrecadação porque as altas não são repassadas integralmente para os preços internos.

Ao anunciar um reajuste nos preços dos combustíveis, em março deste ano, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, afirmou que o aumento não seria suficiente para cumprir a meta de arrecadação e que novos reajustes poderiam ser anunciados a partir do segundo semestre do ano. De março para cá, o preço do petróleo no mercado internacional não caiu e na semana passada ultrapassou a marca recorde de US\$ 30 o barril. De janeiro a março do ano passado, quando os preços internacionais estavam mais baixos do que isso, a conta-petróleo apresentou um superávit acumulado de R\$ 1,053 bilhão.

PREVISÃO

O governo
esperava obter
neste ano um
superávit de

R\$ 3,5 bi

na conta-petróleo